

EIKE LOUCURA! Uma Análise Discursiva de Capas do Jornal Meia-Hora Sobre a Prisão de Eike Batista¹

Gabriel Henrique Ferreira SEVERINO²

Fernanda Pillar Nogueira FERNANDES³

Jordana Fonseca BARROS⁴

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os sentidos produzidos pela cobertura jornal Meia-Hora. Como corpus do artigo, foram selecionadas as capas referentes à prisão do empresário Eike Batista ocorrida em janeiro de 2017. Para tanto, foi utilizada a análise de discurso a partir dos conceitos de Patrick Charaudeau (2005), Dominique Maingueneau (2008) e Norman Fairclough (2008). Com base nisso, concluiu-se que os elementos linguísticos contidos nas capas do Jornal Meia-Hora utilizam a intertextualidade, principalmente a paródia e ironia, como forma de produzir além de sentido e relevância, proximidade com o interlocutor.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; capa de jornal; Meia-Hora; intertextualidade; Eike Batista.

1. INTRODUÇÃO

Através do advento das mídias sociais e a pluralização do conteúdo jornalístico, os jornais impressos, sobretudo os tradicionais, procuram estratégias para manter o seu público alvo. Ao passo que, com a informação circulando de forma instantânea na internet, há uma rede mais dinâmica de produção, circulação e recepção do conteúdo. Pensa-se então, em formas de construir uma identidade visual e atrativa no jornal, com o intuito de ser um chamariz à primeira vista do leitor. Em primeiro lugar, essa construção é abordada na capa, onde a distribuição dos elementos gráficos é organizada de forma que criem uma identidade única para o jornal, ao passo que sejam convidativos ao público.

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Graduação 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA – Campus Imperatriz, email: henridgabriel@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA – Campus Imperatriz, email: fernandapillarn@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA – Campus Imperatriz. Email: jordana.fonseca13@gmail.com

Nesse cenário, o jornal Meia-Hora surgiu em 2004 com a finalidade de resgatar os leitores do jornal impresso e encontrou no humor – principalmente em suas capas – o “gancho” necessário para se adaptar a dinamicidade da internet. Somada a toda sua facilidade de acesso, hoje conta com mais de 360 mil seguidores em sua página no *Facebook*. A Associação Nacional de Jornais (ANJ) realizou em 2015 uma pesquisa em relação aos jornais mais lidos do Brasil, a pesquisa mostra que o jornal Meia-Hora ocupa a 10º posição dos 50 jornais listados, apresentado uma tiragem de aproximadamente 96.000 exemplares ao ano.

O periódico tornou-se uma opção mais barata entre os leitores da classe C e D, com o valor de R\$ 1,00 que permanece até os dias atuais. A significação do nome “Meia-Hora” é com o intuito de informar o leitor em um período de 30 minutos, transformando a forma de circulação do jornal impresso.

A escolha do jornal Meia-Hora é orientada pela sua utilização de recursos visuais, que são amparados em diversos sentidos intertextuais, diferente dos jornais tradicionais. O destaque do periódico são as manchetes e recursos gráficos em tons humorísticos, cumprindo a função de informar sob uma perspectiva mais dinâmica. Para a análise foram escolhidas as capas referentes a prisão do empresário Eike Batista, as duas capas somam cerca de 7.200 reações e mais de 6.000 compartilhamentos na página do jornal no *Facebook*, recebendo diversos comentários nas redes sociais e em outros meios de comunicação pela maneira que o periódico abordou o assunto.

Eike Batista é filho do ex-ministro de Minas e Energia Eliezer Batista, fez fortuna com mineração, seguindo os passos do pai. No ano de 2012, Eike foi considerado o oitavo homem mais rico do mundo, segundo a agência financeira *Bloomberg*⁵, seu patrimônio era estimado em aproximadamente R\$ 108,6 bilhões. Fundador do Grupo EBX⁶ envolvido em escândalos de corrupção, Eike Batista viu seu império ruir em apenas cinco anos.

⁵ *Bloomberg* é uma empresa fundada em 1981, atuando na área de tecnologia de dados para o mercado financeiro operando finanças corporativas. A empresa possui filial em 73 países incluindo o Brasil.

⁶ O grupo EBX é formado por seis companhias: OGX, MPX, LLX, MMX, OSX e CCX.

1.1. RECORTE CONTEXTUAL

Para justificar o recorte contextual que circunda as duas capas do jornal Meia-Hora, Milton José Pinto (2002, p.44) diz que “a análise do discurso é sempre dependente do contexto”. O contexto é relacionado ao processo de produção-circulação e consumo que se baseiam na ideologia e o poder, nesse caso, amparados na forma que o jornal conduz com base na sua ideologia, o modo de interação comunicacional da notícia.

As duas capas jornal Meia-Hora inserem-se no contexto da prisão de Eike Batista em janeiro de 2017. Batista foi acusado de pagar propina no valor de R\$ 52 milhões, em 2010, para o ex-governador Sérgio Cabral que em troca, prestaria apoio ao grupo X.

Em seu primeiro depoimento aos procuradores e delegados da força-tarefa da Lava-jato no Rio de Janeiro, no qual o empresário foi vestido de calça jeans, camiseta branca e chinelo – além do couro cabeludo raspado, Eike não deu mais detalhes sobre o esquema de pagamento de propina, pelo contrário: seu advogado descartou qualquer possibilidade de delação. A cela na Cadeia Pública Bandeira Stampa (Bangu 9), para onde o empresário foi encaminhado, é comum – já que Eike Batista não possui ensino superior. O cômodo possui três camas, uma televisão, um ventilador e um banheiro. A comida servida ao empresário é a mesma dos demais detentos. Ele divide o local de 15m² com dois presos também pela operação Lava Jato: Álvaro José Galliez Novis - personagem importante no esquema de lavagem de dinheiro liderado por Sérgio Cabral -, e com Wagner Jordão Garcia - operador financeiro da quadrilha.

2. METODOLOGIA

A análise tem como foco o discurso construído nas duas capas do Jornal Meia-Hora, que possui o intuito de prender a atenção do leitor através de uma linguagem mais dinâmica. Pinto (2002, p.11) descreve que “a análise de discursos procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade”.

O contexto histórico social das capas foi escolhido com base na grande repercussão nacional e internacional da prisão do empresário Eike Batista. Análise compreendeu apenas ao conteúdo relacionado à prisão, logo, nenhum outro componente presente na capa que não compreendesse a matéria foi analisado. Esse critério contribuiu para facilitar o empreendimento de um estudo de caso pautado na apreensão da produção de sentidos que ocorre no jornal Meia-Hora.

Inicialmente serão utilizados os conceitos de *efeito de verdade* propostos por Patrick Charaudeau e *leis do discurso* definidos por Dominique Maingueneau, com o intuito de explicar a similaridade no processo de construção de sentido e funcionamento das mídias nas duas capas. Para análise da estrutura intertextual das capas, serão utilizados os conceitos de *intertextualidade* por Norman Fairclough.

3. DESCRIÇÃO

3.1. PRIMEIRA CAPA



Capa N° 4.030 de 28 de janeiro de 2017

A capa do jornal Meia-Hora do dia 28/01/2017 é composta basicamente pela imagem de Eike Batista sendo encaminhado a prisão de Bangu 9, a foto ocupa aproximadamente quatro quintos do espaço total da capa, respeitando a hierarquia do jornal. O título “Eike loucura!” está destaque centralizado na parte inferior sobre a foto. No canto superior esquerdo há um segundo “logotipo” – Celas – A revista dos presos vips, fazendo associação direta com a *Revista Caras*⁷, inferindo a ideia de uma revista contida no jornal, abaixo do logotipo há uma chamada “Saiba de tudo aqui” com uma legenda complementar. Por fim, na parte inferior da capa possui um Box com background vermelho, combinado com a proposta de cor predominante do jornal, onde há

⁷ A *Revista Caras*, publicada pela Editora Abril desde novembro de 1993, é inspirada em uma publicação argentina surgida na década de 90. Esta revista era uma publicação à imagem e semelhança da “nova sociedade” argentina. No Brasil a revista é conhecida como a revista dos ricos e famosos, contando sobre o cotidiano e as notícias envolvendo as celebridades.

informações complementares a matéria como a rotina de leitura de Sergio Cabral e o travesseiro, único objeto que Eike levou para dentro da cela.

3.2. SEGUNDA CAPA



Capa N° 4.031 de 01 de fevereiro de 2017

A capa do jornal Meia-Hora do dia 01/02/2017, segue o padrão da primeira capa em relação ao logotipo “Celas – A revista dos presos Vips”, porém as disposições dos elementos gráficos que compõe as informações sobre a prisão do empresário, disputam espaço com um *box* da editoria de esportes na lateral esquerda. A fotografia principal ocupa cerca de três quintos da capa. Ao lado do logotipo há uma foto com a legenda “Thor aparece de surpresa em social com a galera na porta da federal”, a associação como Deus nórdico do trovão é referente ao filho de Eike Batista, Thor Batista. Abaixo, tem-se a fotografia da cela do empresário, levando o título de “O lar doce lar de Eike” o título é em linguagem coloquial, além de derivar de uma expressão popular da língua portuguesa. Nessa capa também há a presença de um *box* na parte inferior da diagramação, com informações sobre o novo estilo de vida de Batista na prisão.

4. ANÁLISE

4.1. EFEITOS DE VERDADE E LEIS DO DISCURSO

Em primeira instância é possível analisar nas duas capas, à maneira que os textos e as imagens foram dispostas a fim de causar o chamado efeito de verdade. Charaudeau (2005) inicialmente distingue os conceitos de efeito de verdade e valor de verdade, apontando que o efeito é associado a subjetividade daquilo que o sujeito acredita ser verdadeiro, isso cria uma união no julgamento da verdade por ter o caráter compartilhável, por sua vez, os valores de verdade são fundamentados a partir de explicações científicas que se exteriorizam a subjetividade humana.

As capas do jornal Meia-Hora trabalham com o efeito de verdade na construção da informação, cada elemento de composição como o título, as chamadas e legendas carregam um fragmento da informação que se analisada nos contextos gerais, transformam a forma como a notícia é transmitida. Charaudeau pontua que “a informação é pura enunciação. Ela constrói saber e, como todo saber, depende ao mesmo tempo do campo de conhecimentos que o circunscreve, da situação de enunciação na qual se insere e do dispositivo na qual é posta em funcionamento” (CHARAUDEAU, 2005, p.36).

A primeira capa é complementar a segunda, mesmo que cada uma transmita informações sobre etapas distintas da prisão de Eike Batista, as duas criam uma cadeia discursiva que se configura em gerar um significado para a informação, aparado no discurso do Jornal.

Maingueneau (2008) diz que as leis do discurso não são regras de uma conversação, porém são normas que importantes para a compreensão de enunciados. Quando o conteúdo pode ser transmitido e absorvido de forma implícita quando o interlocutor conhece as leis desse discurso, para isso eles utilizam uma série de elementos e expressões conhecidas que facilitam essa associação. É nesse contexto que as capas utilizam uma série de elementos e expressões conhecidas do público com o intuito de facilitar essa compreensão. Quando o Meia Hora transcreve enunciados como “temporada secreta em NY”, “*look* ousado” e “Fica até difícil de sair”, o interlocutor pode inferir o significado dos termos embasados nos acontecimentos que antecedem até o momento da prisão de Eike Batista. Construindo um raciocínio, no dia 24/01/2017 o empresário embarca no Aeroporto de Tom Jobim no Rio de Janeiro com destino a New York nos Estados Unidos, ao saber que é alvo de buscas. Logo, após ser preso e levado para Bangu 9, Batista substitui as roupas sofisticadas e caras pela vestimenta padrão da

prisão. O último enunciado ligado à prática discursiva torna-se autoexplicativo quando diz que “fica até difícil de sair”.

4.2. INTERTEXTUALIDADE

Outro aspecto que foi verificado na análise foi a forte presença da intertextualidade na construção das capas do *Jornal Meia-Hora*. Fairclough (2008, p. 114) define intertextualidade como “a propriedade que têm os textos de ser cheios de fragmentos de outros textos que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados e que o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente, e assim por diante”. Logo, os textos podem reestruturar as convenções de discurso para a produção de novos textos.

A intertextualidade é um elemento de grande relevância para a Análise do Discurso. Todo texto recorre a elementos, mesmo que apenas como uma referência a outros textos, sobretudo os clássicos. Fairclough (2008), orientado nos estudos de Kristeva, aponta que há uma intertextualidade manifesta onde os textos recorrem de forma explícita a outros textos para a construção de uma prática discursiva. Fairclough evidencia que essa intertextualidade pode conter diferentes modos tipográficos dentro dos textos:

Intertextualidade ‘sequencial’, em que diferentes textos ou tipos de discurso se alternam em um texto [...]

‘Intertextualidade encaixada’ em que um texto ou tipo de discurso está claramente contido dentro da matriz de um outro [...]

‘Intertextualidade mista’, em que textos ou tipos de discurso estão fundidos de forma mais complexa e menos facilmente separável (FAIRCLOUGH, 2008, p. 152).

Notamos que na primeira capa há vários discursos intertextuais, logo no título de capa tem-se a presença da intertextualidade encaixada, através de uma alusão implícita à expressão “*A, que loucura*”, bordão utilizado pela socialite brasileira Narcisa Tamborindeguy⁸.

Segundo Alencar e Silva (2007, p. 39-40), a alusão “não explicita a retomada textual e não convoca literalmente as palavras do outro, supondo que o leitor possa compreender nas entrelinhas o que o autor deseja sugerir-lhe sem expressar isso diretamente” O

⁸ Narcisa Tamborindeguy é uma socialite carioca, filha do empresário e ex-deputado Federal do Rio de Janeiro, Mário Tamborindeguy. Narcisa é conhecida por sua personalidade polêmica e os seus bordões: "Ai, que loucura!" e "Ai, que absurdo!".

jornal utiliza do jogo de sons entre a palavra “Eike” que, em inglês, pronuncia-se “Aique” para dar a fonologia do bordão.

A capa do jornal Meia-Hora ganhou notoriedade, pela paródia satírica, em relação à *Revista Caras*. A paródia na análise do discurso pode ser aplicada em dois termos: captação e subversão. Conforme Charaudeau e Maingueneau (2008) a captação transfere a autoridade discursiva da fonte, para o novo investidor do discurso. Já a subversão ela tem um caráter depreciador, ou seja, ela permite desqualificar a autoridade discursiva da fonte através de um novo discurso. Na paródia feita pelo jornal, não há só uma captação da *Revista Caras*, mas uma relação de sentido entre o conteúdo e o direcionamento da revista, famosos e celebridades, e a figura do Eike Batista, que corresponde a esse meio. Além disso, a construção da paródia remete ao jogo de linguagem muito utilizado nos *memes*, com o intuito de reconfigurar através de múltiplas formas as ações de comentar uma notícia, emitir opinião, criticar e afins.

A paródia coloca dois discursos diferentes numa situação de diálogo, havendo sempre um já dito, um discurso de reconhecimento que orienta a apreensão do novo texto parodiado. Esse diálogo geralmente é caracterizado pelo humor. Como avalia Charaudeau (2005), ironia e paródia são dois dos recursos fundamentais para a instauração do humor.

A capa configura-se à primeira impressão em um sentido mais voltado para o entretenimento do que da cobertura com característica do jornalismo policial. Bronoski, Barretta e Cervi (2010) explicam que o jornal busca assuntos que são de interesse do leitor, mas que na disposição das informações eles são moldados pelo veículo. A proposta das capas do jornal Meia-Hora é aproximar a conteúdo do público, reconfigurando a ideia da notícia objetiva e técnica, criando mais liberdade à narrativa.

Os termos utilizados na descrição da matéria – expressões como “confira as novidades”, “temporada secreta em NY” e “*look* ousado”, além do próprio título “Saiba de tudo aqui!” – também remetem ao caráter mais leve predominante em revistas de celebridades. Sobre a análise discursiva, esses termos são intercambiados a um sentido irônico. Segundo Fairclough (2008) a presença da ironia é notada quando um enunciado ecoa a outro enunciado, fazendo com que haja uma diferença entre o significado da voz que foi dada e a função real do enunciado que foi ecoado.

O empresário Eike Batista aparece na imagem que ocupa um espaço significativo na capa do jornal Meia-Hora. A relevância da matéria é proporcional ao tamanho da fotografia, que está saturada contrastando assim com as cores vibrantes do jornal.

Além do título “Celas”, e do subtítulo “A revista dos presos vips”, não há outro indício que demonstre diretamente a prisão de Eike Batista além da imagem dele ao lado de um policial. O jornal informa assim, através da linguagem não verbal, o conteúdo central da matéria, a imagem e a língua estão ligadas na construção da significação.

A utilização de imagens em um periódico está relacionada a uma rede de associações entre os signos textuais, plásticos e icônicos que provocam no leitor, por sua vez, outras associações que transmitem mensagens sobre a identidade da publicação, sobre o conteúdo específico que está sendo trabalhado naquela página (GRUSZYNSKI, 2011, p. 08).

A informação é mantida por duas estruturas, a verbal e a não verbal. O que Gruszynski (2011) quer dizer é que essas os signos textuais e visuais são convergentes, pois são associados na transmissão de conteúdo, ao mesmo tempo em que são diferentes pela estrutura e a proposta que cada uma trabalha.

A passagem “milionário já pensa em nova empreitada com a letra X”, presente no subtítulo da matéria de capa faz referência o a crença de Eike em relação a letra do alfabeto, acreditando que ela pode gerar e multiplicar riquezas. A letra está presente nas empresas OGX, MPX, OSX no grupo EBX, envolvidas em denúncias de corrupção.

Há também o neologismo “Xisnovear” que alude expressão popular “X9” usada para caracterizar uma pessoa que delata outra, a criação de uma palavra é segundo Fairclough (2008, p.236) “uma multiplicidade de meios de expressar um significado”, no caso da proposta do jornal pode significar a hipótese de uma delação premiada, muito comum entre políticos e empresários que cometem crimes, no intuito de diminuir a sua punição.

Ainda segundo o autor, a multiplicidade de palavras pode ser extremamente proveitosa para a aplicação da intertextualidade. “Nomear um domínio da experiência é equivalente a, no nível do vocabulário, constituir uma configuração particular de elementos intertextuais na produção de um texto” (FAIRCLOUGH, 2008, p.237).

O *box* na parte inferior da capa de um jornal nem sempre possuem ligação com a manchete e são utilizados para informações menos relevantes como, por exemplo, publicidade. Nessa capa, os três blocos menores possuem a cor vermelha, que chama a atenção do leitor e é semelhante à composição gráfica do nome do jornal. Além disso,

eles se referem à mesma notícia da manchete: o primeiro é retratado como uma curiosidade sobre famosos; o segundo como um quadro de culinária; e o terceiro, por fim, como publicidade.

A segunda capa ironiza a estadia de Eike Batista na prisão de Bangu 9. Há uma transfiguração da linguagem noticiosa transpondo do caráter político/policial para uma linguagem voltada para o entretenimento. Isso é perceptível logo na editoria: ao invés de estar em uma linha policial, a matéria encontra-se como “Tendência”. O termo “Lar doce Lar” do título é uma expressão popular utilizada para fazer referência a moradias – com uma conotação sentimental de apego. A capa se utiliza da expressão para ironizar a nova moradia de Eike Batista. O trecho da manchete, escrito em tom publicitário remete a uma retórica argumentativa amparada na pressuposição, transformando a dificuldade de viver em uma prisão em um anúncio persuasivo.

Fairclough (2008, p.156) diz que “deve ser observado que as pressuposições querem sejam baseadas em textos anteriores do produtor do texto, quer em textos de outros, podem ser manipulativas assim como sinceras”. Particularizando o conceito da pressuposição presente na capa, o discurso publicitário está leva a forma de um discurso utilizado no ramo imobiliário, onde muitas vezes a premissa torna-se a mesma, persuadir o cliente – *leitor* – a comprar – acreditar – um imóvel – *no texto do interlocutor*.

A imagem, que exhibe os cômodos apresentados no texto, vai de encontro a ele e quebra a expectativa de um “lar doce lar” propriamente dito. A ironia se torna, então, mais perceptível ainda. Diferente da capa anterior, a fotografia ocupa três quintos da capa, um espaço mediano, sendo assim, a manchete não possui tanta relevância gráfica se comparada à primeira, mas isso não exclui seu grau de importância.

Para Fairclough (2008) na ironia, os intérpretes exercem uma função muito importante: eles devem ser capazes de perceber o outro sentido que está velado nas estruturas linguísticas. Vários fatores contribuem para essa identificação: explícita falta de combinação entre o significado aparente e o contexto situacional, indicações sobre o tom de voz do falante ou pistas no texto escrito, pressupostos dos intérpretes acerca das crenças e dos valores do produtor do texto.

Pinto (2002, p.37) compreende que “análise do discurso defende a ideia de que qualquer imagem, mesmo isolada de qualquer outro sistema semiótico, deve sempre ser considerada como sendo um discurso”. Observamos o conceito dado por Pinto, ao lado do logotipo Celas onde há um *box* de fundo branco que se refere a notícia do *cosplayer*

Daniilo Andrade, que se fantasiou do Super-herói Thor, nome do filho mais velho do empresário, para esperar Eike Batista na Polícia Federal. Ainda assim, não faz correlação direta a manchete, mas desperta curiosidade do leitor por conta do título peculiar e evoca um discurso complementar.

Os dois últimos blocos estão correlacionados à manchete e titulam a estadia do empresário na prisão. Notamos na segunda capa, uma consideração menor à prisão de Eike Batista, que é perceptível no espaço do jornal: na primeira capa, todos os blocos eram voltados a esse acontecimento; ao passo que, na segunda, existem blocos que não possuem ligação com a manchete.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das capas do jornal Meia-Hora, referentes à prisão do empresário Eike Batista, comprovamos que a disposição dos elementos verbais e não verbais contidos nas capas vão além de um conteúdo humorístico, a escolha do humor e a ironia produzem efeitos de sentidos diferenciados.

O conceito de Pratick Charaudeau, *efeitos de verdade*, colabora para entender como o periódico cria através da linguagem verbal e não verbal a subjetividade discursiva que se configura na criação de um significado para a informação. Já o conceito de Dominique Maingueneau, *leis do discurso*, compreende que os elementos de linguagem, sobretudo a linguagem próxima ao público, são usados como forma de dar significância aos enunciados usados pelo jornal.

Além disso, o conceito de Norman Fairclough, *intertextualidade*, mostra que o jornal Meia-Hora preocupa-se em utilizar elementos intertextuais, evidenciando a paródia e a ironia na formação de meios alternativos de enunciação com o intuito de chamar atenção do leitor, esses elementos são trabalhados de forma que não percam o real valor da notícia.

O jornal Meia-Hora é conhecido pela linguagem coloquial em suas manchetes e, sobretudo por transparecer o posicionamento do veículo através dessa linguagem. Pensamos que o periódico é um meio midiático acessível à população, principalmente pelo seu custo, logo, o papel de construção das capas analisadas é ocupar o cenário do jornalismo popular criando marcas discursivas em relação à informação transmitida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Claudia Nogueira; SILVA, Andréia Turolo da (Org.). **Seminário Interdisciplinar Lingüística, Literatura e Educação da FGF**. 2007. Disponível em: <http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/sille/Anais_do_SILLE_2007.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.

BRONOSKI, Bruna; BARRETTA, Leonardo Medeiros; CERVI, Emerson Urizzi. **Debate público ou entretenimento: a visibilidade de hard e soft news nas primeiras páginas do JM e DC**. 2010. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1620-1.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **A forma que (in)forma: o projeto gráfico do jornal impresso na contemporaneidade**. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/261437732_A_forma_que_informa_o_projeto_grafico_do_jornal_impreso_na_contemporaneidade>. Acesso em: 05 fev. 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: Introdução à análise de discursos**. 2. ed. São Paulo: Hacker Editora, 2002.